

Experiência com Deus

(Salmos 66.13-20)

Sabemos que não é possível apresentar um cenário histórico preciso da composição deste salmo – como também não podemos dizer quem o escreveu. Tudo indica ser um cântico de ação de graças depois de alguma vitória que Deus concedeu a nação de Israel.

A parte final deste salmo vai retratar o resultado da experiência que o salmista teve com o Senhor. Uma coisa é falarmos acerca de Deus, outra coisa é termos experiências com ele. Vemos nas linhas finais deste salmo o testemunho de alguém que de fato teve uma experiência de transformação em sua vida – por isso, seu testemunho era irrefutável. Vamos observar o que o salmista tem a dizer acerca de sua experiência com o Eterno Deus.

Em primeiro lugar – **comprometimento pessoal** (Salmos 66.13-15). Observe os movimentos presentes nestes versos. O salmista entra na casa do Senhor – e ali paga os votos feitos diante de Deus quando estava em um momento de angústia. Ele adora e oferece sacrifícios a Deus. Tudo isto mostra o quanto o salmista estava comprometido. Quando mais nos relacionamos e andamos com Deus – mais comprometidos nos tornamos com Deus e com as coisas dele.

No Antigo Testamento, fazer votos e oferecer sacrifícios era uma forma de mostrar arrependimento pelos pecados e dedicação total a Deus. Não precisamos mais fazer sacrifícios, mas podemos dedicar nossas vidas a Deus e ser compromissados com ele. O compromisso nos faz diferentes. O compromisso com Deus nos conduz a uma vida onde fazemos a diferença por onde passamos. **O pastor Diego Nascimento diz:** “**Compromisso com Deus é algo que precisamos demonstrar e viver ao longo da nossa caminhada cristã. É algo indispensável. Um Deus magnífico como o nosso exige isso**”.

Em segundo lugar – **o testemunho mais eficaz é aquele que é fruto do que Deus tem feito em nossa vida** (Salmos 66.16). Este verso me fez lembrar o episódio da cura do cego de nascença – onde as autoridades religiosas interpelam o cego acerca de como ele havia sido curado – e pior, em dia de sábado. A resposta do ex-cego é desconcertante. Ele desconhece teologia, mas tem certeza de uma coisa: era cego e agora via. Este homem falou e testemunhou de como Jesus impactou a sua vida – e este de fato é o testemunho mais impactante que damos acerca de nossa fé e de Cristo Jesus. É falar daquilo que Deus tem feito em nossa vida. Nós somos o outdoor de Deus nesta terra.

O salmista compreendia isto muito bem – e chamava as pessoas para verem o que Deus estava realizando em sua história de vida. Não tenho dúvida de que o evangelho transforma, enche a vida de significado, dá razão para viver. Concordo plenamente com que expressou o saudoso **pastor e escritor Isaltino Gomes Coelho Filho**: “**Gente transformada tem o que dizer. Gente transformada nunca consegue ficar sem dizer. Jesus faz a diferença. Uma vida transformada por ele chamará a atenção**”.

Em terceiro lugar – **a permanência no pecado – faz com que não sejamos contemplados pelo Senhor** (Salmos 66.18). Muitas pessoas brincam com o pecado – e não agasalham em seu coração que o pecado é maligníssimo. Além de nos afastar de Deus – ele também faz com que as bênçãos de Deus sejam retidas. O salmista tem plena convicção de que se ele contemplar a iniquidade em seu coração – será privado da presença e das bênçãos de Deus. Por isso, é necessário que confessemos a Deus nossos pecados. Confessar – não gostamos, mas é necessário.

Poucas coisas provocam tanto bem-estar como a prática da confissão. A confissão traz cura para a nossa alma. O salmista preferiu romper com o pecado para se manter em comunhão com Deus. **Hernandes Dias Lopes** diz: “**O salmista está consciente de que oração pecado não coabitam o mesmo coração, ou seja, onde o pecado é acariciado, o fogo do incenso é apagado no altar da oração**”.

Em último lugar – **somos alvos de seu amor gracioso** (Salmos 66.20). Aqui temos um lembrete do salmista – de que a resposta a oração não veio a ele porque era merecedor, veio por conta da graça maravilhosa de Deus. Deus não rejeita nossas orações, porque Ele não desvia de nós a sua própria misericórdia. É por este motivo que o salmista termina o salmo com a doxologia. Ele diz: Bendito seja Deus!

Bendito seja o nome do nosso Deus – porque sua graça é superabundante em nossa vida. Bendito seja o nome do nosso Deus – porque ele é fiel. Bendito seja o nome do nosso Deus – porque ele é Deus de milagres, o Deus de promessas. Bendito seja o nome do Senhor – porque em Cristo Jesus, o Senhor nos faz mais do que vencedores. Bendito seja o nome do nosso Deus – porque ele nos levará a salvo para o seu reino celestial.

**Fraternamente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**